



Cid foi desmoralizado pelos cheques apresentados por Magalhães

Cheques provam ligação entre os dois “anões”

A CPI do Orçamento exibiu a primeira prova da ligação financeira entre os deputados João Alves (PPR-BA) e Cid Carvalho (PMDB-MA), acusados pelo economista José Carlos Alves dos Santos como os principais integrantes do esquema de corrupção na Comissão Mista de Orçamento, ao lado dos deputados Genebaldo Correia (PMDB-BA) e José Geraldo Ribeiro (PL-MG). À 1h30 da madrugada de ontem, o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), exibiu dois cheques — cada um no valor de CR\$ 1.041.600,00 — emitidos dia 31 de março de 1991 pelo deputado João Alves, nominais a Cid Carvalho. Antes de ver os cheques, Cid Carvalho negara enfaticamente ter recebido dinheiro de Alves.

“Vossa Excelência jamais recebeu dinheiro do deputado João Alves?”

“Claro que não”, reagiu, enfático.

“Pois tenho aqui nas minhas mãos as cópias de dois cheques do Deputado João Alves nominais a Vossa Excelência. Vossa Excelência tem lembrança desse cheque, porque, se não foi para o senhor, foi para um fantasma que leva o nome do senhor?

“Só me lembro que o deputado João Alves foi um dia à minha casa

para pagar um dinheiro que eu havia emprestado a ele”, tentou esquivar-se Cid Carvalho, depois de uma longa pausa e com a voz embargada de tanto nervosismo.

Magalhães ainda arguiu Carvalho para saber se ele não se lembrava de outro pagamento e o deputado maranhense negou. “Então ele pagou duas dívidas a Vossa Excelência. Tenho aqui outro cheque, do mesmo valor, da mesma data e do mesmo banco”, atacou Roberto Magalhães nos minutos finais do depoimento de Cid Carvalho, que durou sete horas.

A cartada de Roberto Magalhães sobre Cid Carvalho foi uma demonstração de agilidade da CPI do Orçamento. Às 22h30, os deputados Benito Gama (PFL-BA) e José Dirceu (PT-SP) perceberam que o depoimento de Cid Carvalho estava se perdendo diante das evasivas do parlamentar. Decidiram ir até o cofre da subsecretaria das comissões do Senado, onde ficam guardados os documentos recebidos pela CPI, para vasculhar o lote de cheques que a Subcomissão de Bancos havia recebido minutos antes do Banco Central. Foi aí que encontraram os dois cheques e levaram para Roberto Magalhães, que guardou o trunfo para o final do depoimento.